

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 73, 4 de dezembro de 2012

Agenda da Semana

O LONGO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

O impacto ambiental da produção animal foi o tema da reunião dos Núcleos Temáticos realizada na segunda-feira (26). O pesquisador Julio Palhares abordou o assunto ligado à meta ampla 12 do PDU da Unidade: “Disponibilizar práticas ou processos agrícolas e agroindustriais para redução de impactos ambientais”.

Julio iniciou a apresentação mostrando a definição de impacto ambiental, segundo resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). De acordo com a norma, impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas.

O pesquisador opinou que a Embrapa não está apta a fazer uma avaliação de impacto ambiental de forma integral. Isso porque o Conama prevê uma análise não só ambiental, mas também social e econômica. Segundo Julio, falta à Embrapa este olhar vinculado às ciências humanas, o que só poderia ser resolvido por meio de parcerias.

Em seguida, o colega polemizou ao classificar o termo “sustentabilidade” como um dogma, ou seja, algo que não se pode contestar. Para Julio, nada é sustentável no planeta hoje, principalmente a agropecuária brasileira, devido às desigualdades sociais do país. “Nossa missão é trabalhar para um dia sermos sustentáveis, algo que nossos filhos não verão, mas quem sabe nossos netos”, disse.

Ele fundamentou a afirmação recuperando os preceitos para a sustentabilidade estabelecidos em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Estas condições para o planeta ser sustentável estão longe da realidade. Por exemplo, ter um sistema social que resolva as tensões do desenvolvimento desequilibrado.

Entretanto, ainda que a sustentabilidade plena esteja distante, é possível fazer muito por ela. Julio afirmou que a responsabilidade ambiental deve ser de toda a cadeia produtiva, e não apenas do agricultor ou pecuarista. Os consumidores também devem ter esta postura. Para isso, o pesquisador da Embrapa deve ter como uma de suas missões levar à sociedade o conhecimento já existente para a produção e o consumo sustentáveis.

Após considerações gerais sobre o tema, o pesquisador falou do impacto ambiental da pecuária. Segundo Julio, apesar de concentrar 33,1% do PIB nacional, São Paulo ainda possui péssimas práticas ambientais na produção animal, por exemplo, jogar dejetos diretamente nos rios. Isso ocorre em grande medida porque o produtor não consegue fazer o manejo ambiental, altamente complexo, sozinho. Ele precisa ser assistido por um profissional.

Outro aspecto abordado foi a intensificação da produção. Se esta prática tem o mérito de evitar a derrubada de florestas no bioma Amazônia para abrir

áreas de pasto, pode trazer maior pressão ambiental devido ao maior número de Unidades Animais por hectare. Se a intensificação for feita sem planejamento, terá riscos ambientais altos.

Para Julio, o sistema de produção com maior facilidade de ser manejado ambientalmente é o integrado, porque a parceria com a agricultura permite aproveitar os nutrientes dos resíduos dos animais na propriedade.

Como sugestões para que a Unidade faça uma ampla avaliação do impacto ambiental de suas atividades, o pesquisador listou:

- ✓ Fomentar, rotineiramente, a cultura de pesquisas ambientais;
- ✓ Ter uma equipe que atue na área ambiental;
- ✓ Ter um laboratório de análises ambientais;
- ✓ Ter parcerias de pesquisa e transferência com a agroindústria e as instituições setoriais;
- ✓ Ter parcerias de pesquisa com outras UD's e instituições de pesquisa;
- ✓ Participar de programas de pós-graduação tendo como contribuição o estudo da relação produção animal e ambiente;
- ✓ Fomentar o MAPA e o MMA, bem como órgãos estaduais, nas decisões ambientais.

